

GINÁSTICA GERAL: FUNCIONAL OU CONTRAFUNCIONAL?

Daniele Carla de Oliveira, Faculdade Ingá – UNIGÁ, Maringá, Rio Grande do Sul - Brasil

Paula Carolina Teixeira Marroni, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Rio Grande do Sul – Brasil

RESUMO

A ginástica desde a pré-história esteve presente na vida do homem como forma de sobrevivência. Ao longo dos anos a ginástica sofreu diversas mudanças até se classificar nas diferentes modalidades que conhecemos atualmente. O lazer, assim como na ginástica ao longo dos anos foi se modificando e ganhando diferentes conceitos. Dentre os conceitos do lazer encontramos Lazer Funcional, no qual, segundo Waichman (1997) entendemos a realidade e através dela criamos algo a benefício de nós mesmos, e o Lazer Contra Funcional, de acordo com o mesmo autor, sendo aquele compensatório, alienado ao qual utilizamos como uma válvula de escape dos tédios do dia a dia. Considerando a ginástica geral uma atividade voltada ao Lazer, o trabalho em estudo tem como objetivo analisar a intenção de lazer de integrantes de diferentes grupos de ginástica. A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa descritiva. Para a coleta dos dados, após autorização dos dois grupos participantes, foram aplicados questionários relacionados aos temas buscando identificar a intenção de lazer de cada praticante dos grupos. A análise dos dados foi qualitativa realizada por meio de análise categorial concluindo que a ginástica geral para os integrantes dos grupos é uma forma de lazer funcional.

Palavras-Chave: Ginástica; Lazer; Desenvolvimento.

GENERAL GYMNASTICS: FUNCTIONAL OR CONTRAFUNCTIONAL?

ABSTRACT

The gymnastics since pre-history was presented for the humans' lives as a means of survival. Over the years the gym has undergone several changes before qualifying into the various methods we know today. The leisure, as well as the gymnastics over the years has been changing and gaining different concepts. Among the many concepts of leisure we find The Functional Leisure, according to Waichman (1997) in which we understand the reality and through it we create something to benefit ourselves, and The Against Functional Leisure, according to the same author, is that one compensatory and alienated which we used as a getting away from the boringness of everyday life. Considering the gym an activity dedicated to leisure, this work aims to analyze the intent of leisure of different group members of gymnastics. The methodology used in developing the study was a descriptive research. For data collection, questionnaires were applied in both participant groups after authorization, to identify themes related to the intention of leisure of each practicing group. The data analysis was qualitative, performed by categorial analysis

concluding that the overall fitness for the members of the groups researched is a form of functional leisure.

Key-Words: Gymnastics; Leisure; Development.

GIMNASIA GENERAL: FUNCIONAL O CONTRAFUNCIONAL?

RESUMEN

La gimnasia desde la Prehistoria estuvo presente en la vida del hombre como un medio de supervivencia. A lo largo de los años la gimnasia ha sufrido varios cambios hasta clasificarse en las diferentes modalidades que conocemos en la actualidad. El ocio, así como la gimnasia a lo largo de los años, fue cambiando y adquiriendo conceptos diferentes. Entre los conceptos de ocio se encuentra el Ocio Funcional, segundo Waichman (1997) en que entendemos la realidad y través de ella creamos algo a beneficio de nosotros mismos, y el Ocio Contra funcional, de acuerdo con el mismo autor, siendo aquel compensatorio y alienado que se utilizó como una salida del aburrimiento de la vida cotidiana. Teniendo en cuenta la gimnasia como una actividad dirigida al ocio, el trabajo en estudio tiene como objetivo analizar la intención de ocio de los miembros de los diferentes grupos de gimnasia. La metodología utilizada en la elaboración del trabajo fue la investigación descriptiva. Para la recolección de los datos fueron aplicados cuestionarios con los temas, después de la autorización de los dos grupos, a fin de identificar la intención de ocio de cada practicante de los grupos. El análisis de datos fue cualitativa, realizado mediante el análisis categórica llega a la conclusión de que la gimnasia general para los miembros de los grupos investigados es una forma de ocio funcional.

Palabras-Clave: Gimnasia; Ocio; Desarrollo.

INTRODUÇÃO

A palavra lazer está cada dia mais presente na sociedade. É possível identificar diferentes opiniões sobre o assunto. Segundo Camargo,¹ o lazer é liberatório das obrigações e busca compensar ou substituir algum esforço que a vida social nos impõe.

Para Dumazedier,² é um conjunto de ocupação as quais o indivíduo entrega-se de livre vontade para recrear-se, entreter-se ou ainda para descansar. Desta forma, o lazer pode variar de acordo com a intenção de cada pessoa.

A ginástica assim como o campo do lazer, está cada dia mais presente no cotidiano das pessoas. Soares³ denomina ginástica todas as formas linguagens das práticas corporais. Está presente na vida do homem desde a pré-história na luta pela sobrevivência, e vem se modificando ao longo dos anos de acordo com as necessidades encontradas pelo homem em cada época e se aprimorando cada vez mais até desenvolver as modalidades que conhecemos atualmente. Assim como a ginástica, o Lazer sofreu diferentes mudanças ao longo da história tanto em seu conceito como em sua valorização.

Quando comparados os conceitos e opiniões sobre o lazer e a ginástica ao longo da história pode-se perceber que os conceitos a cerca dos dois temas vem se tornando cada vez mais frequente na fala popular o que significa certa tendência a valorização dos conceitos enquanto possibilidades de vivência na vida cotidiana.

A ginástica geral segundo Confederação Brasileira de Ginástica:⁵

[...] é uma modalidade bastante abrangente fundamentada nas atividades ginásticas como (Gin. Artística, Gin. Rítmica, Gin. Acrobática, Gin. Aeróbica e Gin. de Trampolim), valendo-se também de vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática.

Neste sentido, refletindo sobre os conceitos a cerca do lazer, a Ginástica Geral pode ser considerada uma forma de Lazer funcional uma vez que não visa fins competitivos e valoriza acima de tudo o prazer de quem a pratica. De acordo com Waichman,⁶ lazer

funcional é a superação da contra funcionalidade modo de entender a realidade, criar algo para nós mesmos, de maneira consciente.

De acordo com Waichman⁶ o lazer contra funcional é aquele compensatório, alienado, redutor de conflitos ao qual nos utilizamos como válvula de escape dos tédios do dia a dia e não um momento ao qual praticamos apenas pelo prazer e satisfação.

Diante das discussões a cerca dos conceitos de Lazer e Ginástica Geral, sabendo-se que o Lazer depende da intenção de cada indivíduo, o presente trabalho tem por objetivo identificar a intenção de Lazer de integrantes de dois grupos de Ginástica Geral (atual ginástica para todos), da cidade de Maringá PR e outro da cidade de Cianorte PR, buscando identificar se o perfil de lazer encontrado nos integrantes de cada grupo dentro da ginástica geral é uma forma de lazer funcional, ou lazer contra funcional.

Lazer e Ginástica: Uma breve conceituação

Para entender o lazer e suas possibilidades é necessário entender os seus conceitos, em quais momentos pode-se estar realmente desfrutando do lazer. Ao mesmo tempo para identificar se a ginástica geral pode ou não ser considerada uma forma de lazer precisamos saber qual o seu significado e entender qual sua influência na vida do individuo para então poder afirmar se a ginástica pode ou não ser uma vivencia de lazer.

Sabendo que o lazer pode se exercer no tempo ao qual o individuo se vê livre de qualquer obrigação social, e que este tempo pode variar, em sua forma e intensidade de acordo com a função de cada individuo, segundo Dumazedier² desta forma observa-se: Tempo liberado que está relacionado ao tempo que resta nos intervalos ou após o cumprimento de nossas obrigações profissionais, tempo livre sendo o tempo que nos resta após o cumprimento de todo tipo de obrigação sendo ela profissional, familiar, religiosa, dentre outras atividades e tempo inocupado sendo aquele sem obrigações profissionais.

Existem ainda atividades mistas as quais segundo Dumazedier² é o que podemos chamar de semilazer, ou seja, uma atividade mista onde o lazer se mistura a obrigação institucional.

A ginástica, segundo Soares³ compreende diferentes praticas corporais. Ayoub⁷ aponta ainda, que, a origem etimológica do termo ginástica vem do grego *gymnastiké* – que significa a arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade.

Sabendo que a ginástica compreende uma gama de práticas corporais e que o lazer por ter um caráter desinteressado é algo individual, e que para Marcellino,⁸ em seu sentido mais amplo é considerado como a cultura compreendida no tempo disponível, poderia a ginástica Geral ser considerada uma possibilidade de lazer?

Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica,⁵ a ginástica geral (também conhecida atualmente como ginástica para todos), trás como um de seus objetivos, oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividade físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas. Desta forma, a Ginástica Geral pode proporcionar, além do divertimento e satisfação provocada pela própria atividade (na medida em que busca o resgate do núcleo primordial da ginástica – o divertimento), o desenvolvimento da criatividade, da ludicidade.⁷

Uma vez que a ginástica geral é uma modalidade que visa principalmente oportunizar a pratica a todos, o divertimento e a satisfação, certamente ela poderá se considerada como uma possibilidade de lazer dependendo da intenção do individuo.

Lazer e Ginástica: Uma breve trajetória

Para entender conceitos de lazer e a evolução da ginástica até chegar ao modelo atual, é preciso conhecer a relação de ambos com o homem ao longo de sua trajetória.

O lazer no decorrer dos anos passou por diferentes mudanças tanto em seu conceito quanto em sua valorização. Na Grécia antiga valorizava-se acima de tudo a cultivação dos valores nobres como, verdade, bondade e beleza Mello Júnior.⁹ O trabalho na Grécia antiga era visto de uma forma negativa uma vez que atrapalhava a plena vivência dos valores nobres, devido ao fato de reduzirem o tempo livre.

O tempo livre era supervalorizado, não com a visão de momento de desocupação mais sim como um momento de crescimento espiritual uma vez que possibilitava a vivência dos

valores nobre. Para os gregos somente aquele que tinha tempo livre poderia ser considerado livre, uma vez que somente o tempo livre como princípio de vida poderia permitir ao homem o completo desenvolvimento humano. (MELLO JÚNIOR).⁹

Ao comparar-se os conceitos a cerca da ociosidade na Grécia antiga e nos dias atuais podemos perceber que houve uma inversão de valores muito grande, pois atualmente existe uma supervalorização ao trabalho e o tempo livre é visto com certo preconceito como se fosse um tempo de “vagabundagem”. Para isto, recorremos a Mello Júnior^{9:3} que afirma que

a vida contemplativa foi gradativamente substituída por uma preocupação com a atividade constante: compreende-se que é sempre necessário fazer algo, preencher o tempo, como se fosse algum crime não fazer nada.

Em Roma, por ter como característica um povo guerreiro, observava-se o tempo livre como um momento destinado ao descanso que, segundo Dumazedier,² uma das funções do lazer, é um reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e particularmente do trabalho. Os romanos se utilizavam desse tempo destinado ao descanso como uma forma de recuperação para um novo dia de trabalho e treinamento de guerreiros. Surge então em Roma o uso instrumental do tempo de não trabalho que de certa forma permanece até os dias atuais.

Segundo Mello Júnior,⁹ surge também uma preocupação com o divertimento popular, porém a elite e o restante da população não desfrutavam do mesmo lazer. Enquanto a elite tinha seus momentos de lazer voltados a momentos que o maior enfoque era a reflexão, o estado oferecia as camadas populares, práticas de distração e alienação, surgem então o que chamamos de política do “pão e circo”.

Quando comparados os conceitos de lazer do povo romano e os dos dias atuais, pode-se perceber que os conceitos da atualidade a cerca do Lazer, são bastante semelhantes ao do povo romano uma vez que na maioria das vezes temos apenas um tempo destinados ao descanso em função da recuperação para uma nova jornada de trabalho.

Ainda Segundo Mello Júnior,⁹ na Idade Média o tempo de não trabalho passa a ser controlado pela igreja católica. A igreja começa a estabelecer limites ao divertimento da

população a fim de manter a “ordem”. Colocava o divertimento como sendo um pecado gravíssimo uma vez que esse tempo não trabalho era também um tempo destinado a pensamentos e atividades profanas, o trabalho por sua vez era tido como algo fundamental para a humanidade.

Na Idade Moderna, por volta do séc. XVIII, com o surgimento das fábricas o tempo diário do homem passa então a ser marcado pela jornada de trabalho.⁹ Durante esse período não existia férias nem dias de não trabalho remunerado, e a jornada de trabalho era de aproximadamente 16 horas independente do sexo ou idade.

É nesse período que as camadas populares começam a se organizar para lutar em busca dos seus direitos, “a luta, em meio à repressão policial estimulada pelo capital, era levada à frente à custa de confrontos armados e prisões”.^{1:147} Devido a essas manifestações em busca de direitos, o tempo de não trabalho começa a ser visto como algo perigoso, uma vez que o tempo de não trabalho possibilitava os trabalhadores a organizarem manifestações em busca da redução da jornada de trabalho com o objetivo de um tempo destinado ao divertimento e ao descanso, esses direitos geraram grande preocupação do estado.

Visando garantir o controle do tempo de não trabalho o poder judiciário, segundo Mello Júnior,^{9:10} a política e a igreja se unem visando um bem em comum, manter a “ordem” controlando a população em massa:

Não é possível pensar no lazer como um fenômeno pacífico, inocente, ingênuo ou dissociado de outros momentos da vida. O moderno fenômeno do lazer foi gerado de uma clara tensão entre as classes sociais e da ocorrência contínua e complexa de controle/ resistência, adequação/ subversão.

Observa-se, portanto, que a igreja católica influencia nos conceitos de lazer da época, para igreja o tempo de lazer era visto como algo perigoso e pecaminoso, o pecado é visto como a causa fundamental da miséria, portanto o trabalho passa a ser supervalorizado. A igreja passa então a promover a substituição das praticas “pecaminosas” por momentos voltados a oração a fim de engrandecer o espírito.

A elite por sua vez procurava tirar proveito da situação, pensando em iniciativas que proporcionavam a população uma forma de divertimento controlado, mantido com a venda de espetáculos. Assim a elite lucrava dos dois lados, tanto com o controle da população

quanto com os lucros obtidos através da venda dos espetáculos. Não foram sem motivo que surgiram clubes esportivos para trabalhadores ou ainda grupos festivos destinados as camadas populares.

Portanto, quando discute-se lazer não pode-se pensar em algo que aconteceu de uma maneira isolada, é necessário refletir sobre as lutas trabalhistas, lutas entre diferentes classes sociais a fim de um bem em comum, garantir o direito a momentos de divertimento e descanso. A idade moderna foi um período, no qual diversas manifestações e lutas entre as diferentes classes foram travadas a fim de nos garantir direitos, como: férias, dias de não trabalho remunerado entre outros.

Segundo Mello Júnior⁹ o lazer é m fenômeno moderno, surgido com a artificialização do tempo de trabalho, típica do modelo de produção fabril desenvolvido a partir da revolução industrial.

No séc. XX, surgem no Brasil as primeiras organizações operárias que lutavam a fim de reduzir a jornada de trabalho. Segundo Camargo^{1:147},

[...] a luta, em meio à repressão policial estimulada pelo capital, era levada a frente à custa de confrontos armados e prisões. Um industrial declara: a jornada de oito horas apenas aumentará os lazeres alcoólicos e o trabalho da polícia.

Durante a déc de 20 e 30 acontece o surgimento das primeiras “praças de esporte” e “centros de recreio”. Segundo Mello Júnior,^{9:14}

É durante a déc de 20 e 30 que passamos a conviver com duas nomenclaturas: *recreação* (por influência norte americana) e *lazer* (por influência européia), denominações essas que permanecem até os dias atuais sendo que o termo recreação é utilizado para definir o conjunto de atividades e lazer para caracterizar um fenômeno social.

Na década de 40 surgem as primeiras disciplinas específicas no curso de Educação Física. Mas é na década de 60 e 70 que as discussões referentes ao lazer ganham força. Na década de 90 no Brasil pode-se perceber uma maior valorização e iniciativas voltadas a indústria do lazer, segundo Mello Júnior.⁹

Assim como o lazer, a ginástica também passou por diferentes mudanças ao longo de sua história até chegar as modalidades que conhecemos atualmente. A ginástica está presente

na vida do homem desde há pré-história quando ele se utilizava da ginástica na luta pela sobrevivência, saltando, correndo, trepando, etc. Bonorino *apud* Goyaz^{10:186} aponta que:

[...] lançamento de flechas, aos golpes de ataque e defesa com facas e machados. A força, a audácia, a destreza, a resistência física eram qualidades indispensáveis àqueles homens que viviam rudemente sob a ação de todos os elementos naturais.

Nos tempos antigos os exercícios físicos que eram utilizados na pré-história de maneira rudimentar, começam aparecer em diferentes manifestações como luta, nado, jogos, rituais religiosos, meios de preparação de guerreiros etc.

É no séc. XIX que a ginástica começa a ganhar um caráter científico e a despertar o interesse da burguesia, a ginástica era utilizada pela burguesia como uma possibilidade de correção da postura, gestos e também como uma forma de manutenção da saúde.

A ginástica para os burgueses era um elemento fundamental uma vez que era um disciplinador de posturas e a burguesias devia estar sempre muito bem apresentável perante a sociedade, segundo Soares³. Em contraposição a burguesia surge diversos artistas circenses que realizavam praticas corporais em feiras e circos, os artistas traziam as pessoas com suas façanhas um mundo mágico que despertava nas pessoas o fascínio de sonhar. Neste sentido, Bonorino *apud* Goyaz^{10:251-252} salienta que

[...] ao voltar o rosto para o alto, a fim de avistar os equilibristas no trapézio e arames, cada espectador fitava uma espécie de super-homem, intrépido, ousado, que parecia trazer implícito em cada um dos seus calculados movimentos a potência de sempre acertar [...] o fascínio exercido sobre os cidadãos comuns inspira-se na execução de atos emissores de signos de liberdade, desafio e aventura.

Diante desses sentimentos de aventura, liberdade a burguesia começa a se sentir de certa forma ameaçada, para a burguesia esse tipo de sentimento era muito perigoso para a idéia de disciplina e ordem burguesa. O circo rompia com a ordem estabelecida ao proporcionar, sobretudo a diversão e o encantamento da platéia através das apresentações “mágicas”.

O século XIX é um período de extrema importância na história da ginástica. Nesse período, segundo Soares,⁴ Amoros copia os aparelhos dos funâmbulos, suas acrobacias, porém lhes dá outra função: elas servirão para potencializar as forças no trabalho, na guerra.

Ao copiar os elementos circenses retira deles o seu caráter lúdico e os incorpora aos aparelhos também copiados e os transforma em uma série de exercícios passando a transformá-la em um modelo técnico de educação para o corpo no qual se aprendia a adquirir forças, armazenar e economizar energias humanas.^{3,7} Realizavam em seus ginásios apresentações das façanhas as quais os seus alunos realizavam, porém dizia que não poderia ser considerado como uma forma de espetáculo uma vez que ele tinha a honra de dirigir esses espetáculos e que seus alunos não realizavam as apresentações por divertimento mais sim se preparavam como uma forma de serem útil ao estado. É nesse período que surgiram as escolas de ginástica de forma sistematizada em quatro países: Alemanha, Suécia, França e Inglaterra.

Segundo Ayoub,⁷ na Alemanha, a ginástica surge com finalidades de defesa a pátria, na escola Sueca como meio de eliminar vícios da sociedade, na França como um elemento indispensável para a educação do homem como um todo e na Inglaterra que assim como nas demais escolas tinha valor social e patriótico.

A ginástica geral (atual ginástica para todos) é uma modalidade que quando criada pela FIG foi estruturada como uma modalidade orientada para o lazer com a possibilidade de utilizar ou não aparelhos de uma forma que pudesse satisfazer os participantes. Uma vez que o principal objetivo era o de criar uma modalidade voltada ao lazer a ginástica geral não visava fins competitivos a fim de que todos realizassem com prazer sem sentirem “inferiores” aos que demonstram mais facilidade.

Segundo Ayoub,⁷ a Gymnaestrada é um evento mundial de ginástica geral ao qual FIG organiza de quatro e quatro anos e é considerado o maior evento de ginástica do mundo que se caracteriza como um valioso espaço gíminico criado para demonstrações e não para competição. Os vencedores da Gymnaestrada são os participantes que conseguem tem a possibilidade de vivenciar culturas diferentes e levar a cultura de seu povo adiante.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada é de pesquisa descritiva. Segundo Thomas e Nelson¹¹ é um estudo de status e é amplamente utilizado na educação e nas ciências comportamentais. Dentro da metodologia descritiva o método mais comum inclui a aplicação de questionários e

entrevistas elaborados de acordo com o objetivo da pesquisa visando descrever algo que não tenha sido descrito anteriormente.

A pesquisa foi realizada com dois grupos de Ginástica Geral (atual Ginástica Para Todos) sendo um grupo 1 (G1) da cidade de Cianorte PR, composto por 22 integrantes sendo, 15 integrantes do gênero feminino correspondendo a 71,42% da amostra e 6 integrantes do gênero masculino correspondendo a 28,7% da amostra numa média de idade de 24 anos. O grupo 2 (G2) da cidade de Maringá PR composto por uma amostra de 16 integrantes, sendo 14 integrantes do gênero feminino, correspondendo a 87,5% da amostra e 2 integrantes do gênero masculino correspondendo a 12,5% da amostra os integrantes se encontram em uma média de idade de 22 anos.

Para a realização da pesquisa foi enviado um projeto juntamente com o questionário elaborado para a realização da pesquisa em anexo. Após Comitê de Ética da Faculdade Ingá autorizar a realização da pesquisa todos os grupos da cidade de Maringá e região (totalizando 4) foram contactados, porém somente dois autorizaram a realização da pesquisa.

Pedidos de autorização foram distribuídos aos coordenadores do grupo, bem como TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), autorizações de dos responsáveis, caso algum integrante do grupo fosse menor de idade.

Após o recolhimento de todas as autorizações iniciou-se as explicações e aplicação dos questionários que ocorreu durante os treinos dos mesmos. O questionário conteve questões fechadas e questões abertas para que os integrantes que participaram da pesquisa pudessem expressar seu real interesse dentro da Ginástica Geral. As respostas obtidas através do questionário foram transcritas exatamente como os avaliados responderam.

Para a análise dos resultados foram criadas categorias em relação aos tipos de respostas e analisadas dentro dos conceitos a cerca do lazer. A análise descritiva dos dados foi realizada de maneira qualitativa do tipo categorial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi composta pela aplicação de um questionário elaborado a fim de analisar as atividades de lazer de dois grupos de grupos de ginástica geral sendo o grupo 1 (G1) da cidade de Cianorte PR e o grupo 2 (G2) da cidade de Maringá PR.

Em relação a formação acadêmica, todos os integrantes de ambos os grupos são acadêmicos do curso de educação física, sendo que 27,77% já atuam na área enquanto que 55,55% trabalham em outras áreas e 16,67% se dedicam apenas ao estudo.

Na primeira questão que perguntava quais as experiências anteriores foi constatado que três integrantes já haviam vivenciado a ginástica anteriormente. Cada um deles teve vivência em modalidades diferentes da ginástica sendo: o primeiro praticante de ginástica acrobática durante seis meses, o segundo de ginástica artística durante um ano e o terceiro de ginástica rítmica durante cinco anos. Nos demais a grande maioria já teve alguma experiência anterior com algum tipo de expressão como: dança (11), teatro (2), música (3), lutas (4) e outros esportes (19), lembrando que a questão permitia mais de uma alternativa.

Pode-se perceber que os integrantes do grupo que não tiveram contato anteriormente com a ginástica, entretanto, já tiveram contato com outras formas de artes que se misturam no contexto da ginástica geral, como a música, teatro, lutas, dentre outros uma vez que na ginástica geral podemos juntar todos estes elementos a fim de mostrar a cultura em diferentes possibilidades.

Na segunda pergunta, relacionada ao tipo de atividade física e/ou intelectual que praticavam durante o tempo que considera livre, encontramos: Ginástica Geral (19), esporte (5), dança (3), lutas (1), música (2), caminhada (2), leitura (2), xadrez (1), orkut (2), namoro (4) e dois responderam que não praticam nenhuma atividade durante o tempo livre.

Essas atividades são momentos de lazer já que atendem a algumas características específicas do Lazer. Dumazedier² diz que o lazer se exerce justamente no tempo livre á margem de qualquer obrigação social.

No questionamento em relação as suas atividades de lazer encontramos a ginástica geral em cinco respostas, encontramos também: dança (4), música (5), viagens (2), esportes (5), caminhada (2), sair com os amigos (8), internet (1), namoro (3), teatro (2) e não fazer nada (1).

Um ponto que ficou bastante visível durante a pesquisa é que o professor de ginástica foi quem inicialmente influenciou o interesse dos alunos pela ginástica geral. Quando questionados sobre o que os havia incentivado a participar do grupo de ginástica algumas respostas chamaram a atenção:

“Eu sempre me interessei tanto por dança como por ginástica, com a oportunidade de participar independente de já ser ou não ginasta, eu resolvi fazer” (indivíduo 1, G1). Diante da resposta do indivíduo 1, podemos perceber que um dos fatores que deu um incentivo inicial a fazer parte do grupo foi não ser obrigatório ser ginasta alcançando um dos objetivos da ginástica geral que assim como citado anteriormente um de seus objetivos de acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica⁵ é “oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas”.

Encontramos também respostas, que evidenciam os objetivos da ginástica geral geram um forte incentivo a pratica da modalidade, três questões que evidenciam essa questão foram as seguintes: “Foi o fato de saber que não precisava ser magrinha” (Indivíduo 14, G1), mostrando que a ginástica geral respeita o limite de cada individuo. “O meu interesse pelo conceito de corpo, de movimento, minha paixão pela música e arte também” (indivíduo 15, G1). A ginástica é uma possibilidade de vivenciar todos esses elementos em conjunto uma vez que mistura a musica com a expressão corporal.

Ainda encontramos outras respostas que chamaram bastante a atenção como: “Ginástica é onde eu posso me expressar e conhecer meu corpo e mente, estar bem consigo mesma e conhecer pessoas que fazem parte da minha vida” (indivíduo 14, G2) . A ginástica geral tem como um de seus objetivos, respeitar os limites de cada individuo, proporcionando a todos a oportunidade de vivênci-la. A ginástica desenvolve em cada individuo um maior conhecimento corporal e ao mesmo tempo se mistura com a arte, música, transmitindo diferentes sentimentos tanto a quem pratica quanto aquele que está assistindo.

Desta forma, ginástica geral tem quebrado o paradigma das demais modalidades no qual exigem “corpos perfeitos”, movimentos exatos, oportunizando a prática, aqueles que sempre se sentiram excluídos por não possuírem um “corpo perfeito”. Uma vez que a ginástica geral possibilita vivência a todos, e traz alegria, tanto a quem a pratica quanto a quem assiste a uma apresentação, ela pode ser considerada uma forma de lazer em ambas as situações, pois o lazer depende do interesse de cada indivíduo.

De acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica:⁵

[...] a ginástica geral se mistura com vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática.

As diferentes manifestações da ginástica e sentimentos despertados nos integrantes dos grupos através da modalidade evidenciam diferentes características do lazer como as respostas: “A alegria do grupo e a vontade de participar” (indivíduo 4, G2), na resposta do (indivíduo 4, G2) pode-se analisar características do lazer. Conforme aponta Marcellino:⁸ o lazer é considerado uma atividade de escolha individual, praticada no tempo disponível e que proporcione determinados efeitos, como o descanso físico ou mental, o divertimento e desenvolvimento da personalidade e sociabilidade.

Quando questionados a respeito do principal motivo de estarem participando do grupo de ginástica hoje encontramos diferentes respostas que confirmam a hipótese da Ginástica Geral como uma vivência de lazer funcional. Dentre as respostas obtidas a seguir encontraremos algumas que chamaram a atenção comprovando a ginástica como uma vivência de lazer funcional.

O motivo pelo qual pode-se perceber no geral é que a maioria dos integrantes do grupo participam hoje do grupo por prazer como podemos ver nas respostas obtidas através da pesquisa como: “Hoje estou amando as aulas é um lazer para mim” (indivíduo 18, G1) o lazer como visto anteriormente tem como uma de suas funções o prazer e realização

individual, que podemos perceber na resposta acima por ser algo que o indivíduo realiza pelo fato de gostar realmente da modalidade.

Encontramos também repostas bem diretas que são características muito claras do lazer como: “Prazer” (indivíduo 20, G1), “Eu gosto realmente” (indivíduo 21, G1), “O prazer que a mesma traz. Além de ser atividade física” (indivíduo 6, G2). “É um ambiente gostoso, onde tem vários amigos e também pela falta de exercício físico” (indivíduo 11, G2), “A alegria não sei explicar, só sei que me faz bem, sinto satisfeita emocionalmente” (indivíduo 13, G2).

Outras repostas descrevem de maneira mais detalhada a satisfação que o grupo as proporciona como: “O prazer que sinto em estar no grupo, as amizades dentro do grupo e a satisfação que sinto. Quando estou no grupo me sinto realizada, me faz bem tanto físico quanto psicológico” (indivíduo 15, G2).

Analisando as respostas acima, pode-se perceber que o principal motivo dos integrantes participarem atualmente do grupo de ginástica é por se sentirem realizados nos aspectos, físicos, psicológicos e sociais. O maior motivo apontado pelos integrantes é o prazer que a modalidade os trás uma das principais características do lazer.

O lazer segundo Marcellino,^{8:14} refere-se à possibilidade de escolha das atividades e o caráter “desinteressado”, uma das características básicas do lazer. Os conteúdos do lazer podem variar bastante, o descanso, distração, recreação, divertimento são valores geralmente associados ao lazer. Desta forma, a ginástica pode ser considerada uma possibilidade de lazer uma vez que atenda a essas características ao indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a Ginástica Geral, para ambos os grupos é uma vivência de lazer funcional, uma vez que o principal motivo pelo qual eles participam do grupo está relacionado ao prazer que sentem ao realizar a modalidade

Waichman,⁶ como citado, nos descreve o lazer funcional sendo a superação da contra funcionalidade, modo de entender a realidade, criar algo para nós mesmo, plena e

conscientemente. Sendo a ginástica uma das vivências prazerosas do grupo na qual ela é realizada com plena consciência como foi identificado do decorrer do trabalho ela é considerada em ambos os grupos uma vivência de lazer funcional.

Este estudo ficou limitado ao fato de que, não foi possível realizar a pesquisa em outros dois grupos da cidade de Maringá-Pr, devido à dificuldade em conseguir liberação para a realização da pesquisa, uma vez que ambos os grupos, no momento da pesquisa, estavam em um processo de transição entre coordenadores, o que dificultou os contatos.

Para pesquisas futuras sugere-se buscar em diferentes grupos, opiniões sobre as possibilidades de lazer na Gynaestrada e no Gymlife (evento que propõe uma espécie de competição entre apresentações de Ginástica Geral, o que pode vir a descaracterizá-la como apenas demonstrativa), comparando os valores atribuídos em cada modalidade, a fim de identificar possíveis causas de lazer contra funcional dentro da modalidade no momento em que ela se torna competitiva.

REFERÊNCIAS

¹CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

²DUMAZEDIER, J. **Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão**. São Paulo: SESC, 1980.

³SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**. Campinas: Autores Associados, 2002.

⁴———. O corpo, o espetáculo, a ginástica. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, Campinas, 1999. **Anais...** Campinas: FEF-UNICAMP, 1999.

⁵CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Os objetivos da ginástica geral**. Disponível em: http://cbginastica.com.br/web/index.php?option=com_content&task=view&id=39. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁶WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico**. Campinas: Papirus, 1997.

⁷AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

⁸MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.

⁹MELLO JUNIOR, V. A. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole 2003.

¹⁰GOYAZ. M. **As possibilidades e limites da ginástica no campo do lazer**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

¹¹THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Método de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.